

EFEITO DOS RESTOS VEGETAIS DA PODA E DA ADUBAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE CAFEIROS RECEPADOS

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé, Gustavo N. Rosa, Eng Agr e Sinésio Leite Filho, Tec Agr CEPEC-Heringer

A aplicação de podas drásticas em cafeeiros, como pela recepa, deixa resíduos vegetais em grande quantidade sobre o solo, compostos pela ramagem fina e pelas folhas dos cafeeiros podados, já que se retira, para lenha, apenas a parte grossa do tronco. Sabe-se, pela pesquisa, que estes resíduos possuem níveis significativos de nutrientes, os quais são repostos ao solo pela decomposição do material, indo nutrir as plantas na rebrota e no seu crescimento inicial. Por outro lado, sabe-se, também, que ocorre morte de mais da metade das raízes finas no pós-recepa, o que afeta, temporariamente, a capacidade de absorção dos nutrientes, dos resíduos e da adubação aplicada.

Diante desse conhecimento da condição pós-poda, a indicação usual quanto à adubação de plantas recepadas, recomenda esperar para verificar o vigor das brotações, visando uma adubação de acordo com a necessidade e, portanto, mais econômica. As doses sugeridas de NPK seriam, em caso de necessidade, de cerca de 30% das usuais em lavouras sem poda. Toda essa indicação, no entanto, carece de dados experimentais, deste modo justificando estudos voltados para indicações mais racionais de fornecimento nutricional.

No presente trabalho objetivou-se o estudo do efeito dos resíduos vegetais, oriundos da recepa e do uso de adubos no pós-poda, no desenvolvimento e produção inicial da brotação. Foi conduzido um ensaio no CEPEC-Heringer, em Martins Soares, Zona da Mata de Minas, no período 2008-10, onde foram testados diversos tratamentos, envolvendo a presença e ausência dos resíduos da poda com e sem adubação nitrogenada inicial. A lavoura podada era da cultivar Catuai Vermelho IAC 44, no espaçamento de 1,5x0,7 m, tendo, na época da recepa, 14 anos. A poda por recepa foi feita em outubro de 2008, na altura de 30 cm, com motosserra. Foram arranjadas as parcelas experimentais com 20 plantas cada, no delineamento de blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 3 repetições. Foram efetuadas 2 desbrotas, conforme usual, conduzindo-se 2 hastes por planta. O detalhamento dos tratamentos está colocado no quadro 1, constando da permanência e retirada dos resíduos vegetais e do uso ou não de adubação química nitrogenada suplementar. Esses tratamentos foram aplicados no 1º ano pós recepa, sendo que no segundo todos receberam a mesma adubação. Os demais tratamentos, incluindo pulverizações com micro nutrientes mais fungicidas foram os usuais e semelhantes para todos os tratamentos do ensaio.

A avaliação do desenvolvimento e da capacidade produtiva das brotações foi feita através da colheita na primeira safra pós-poda.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade de café, obtidos na 1ª safra no ensaio, constam do quadro 1, com dados transformados em sacas por hectare.

Verificou-se que o pior comportamento produtivo ocorreu no tratamento com a retirada de todo o material (resíduos) vegetal da poda, seguido por aquele onde esse material foi enleirado no meio da rua. Por outro lado, o melhor resultado produtivo foi para as parcelas onde se deixou o material vegetal, seja somente as folhas ou as folhas e ramos.

Quanto ao efeito da adubação nitrogenada inicial, verificou-se que ela melhorou ligeiramente a produtividade somente onde os restos vegetais foram retirados, sendo desnecessária nos demais.

Os resultados aqui mostram que os restos vegetais da poda, deixados no terreno, liberam nutrientes suficientes no primeiro ano e beneficiam a recuperação das plantas. Confirma, ainda, que, em cafeeiros que vem recebendo bons tratamentos nutricionais, a adubação suplementar de 1º ano não se faz necessária.

Quadro 1- Discriminação dos tratamentos e produtividade obtida na primeira safra pós-recepa, sob efeito da presença de resíduos vegetais e de níveis de adubação. Martins Soares-MG, 2010

Tratamentos	Produtividade em 2010 (Scs/ha)
1 - Limpar todo o terreno (retirar folhas e ramos), sem adub. química	11,5
2 - Deixar só as folhas (retirar os ramos), sem adub. química	15,5
3 - Deixar folhas e ramos, sem adub. química	16,6
4 - Limpar todo o terreno e adubar com nitrogênio (3 parc de 7 g cada de uréia)	13,9
5 - Deixar folhas e ramos e adubar com nitrogênio	13,1
6 - Deixar folhas e ramos somente na linha, sem adub. quím de N	13,9
7 - Deixar folhas e ramos somente nas entrelinhas (rua), sem adub. N.	12,4